



>> ponto a ponto TODD CRAWFORD CHAPMAN

Embaixador dos Estados Unidos defende redução do desmatamento ilegal, elogia democracia brasileira e compara a corrupção a câncer

“Espero que o Brasil se torne um herói ambiental”

» RODRIGO CRAVEIRO

Após três dias de embarcar para Washington e encerrar uma carreira diplomática de 30 anos, para ingressar na vida empresarial, o embaixador dos Estados Unidos no Brasil, Todd Crawford Chapman, recebeu a imprensa na residência oficial, ontem, para fazer um balanço de seu trabalho à frente da representação e abordar temas de importância bilateral. O diplomata de 59 anos chegou ao Brasil em 29 de março de 2020. “Saio do Brasil, mas o Brasil não sairá de mim”, afirmou. Durante os 481 dias como embaixador, visitou 14 estados e reuniu-se com vários ministros. Ao tratar do meio ambiente, Chapman disse que este é o momento de o Brasil não ser vilão, mas herói. Ele espera que o país seja a estrela da Conferência sobre Mudanças Climáticas da ONU (COP-26), que ocorrerá entre 1º e 21 de novembro, em Glasgow, capital da Escócia. O embaixador também falou sobre a polêmica envolvendo o debate entre urna eletrônica e voto impresso no Brasil, demonstrou confiança na democracia brasileira e disse crer que um golpe nas eleições de 2022 não está em jogo. Também disse ser importante que o compromisso com a democracia seja visto como inegociável. “Todos aqueles que fizeram previsões de que a democracia acabaria no Brasil até agora estão errados”, lembrou. Leia os principais trechos da entrevista.

Embaixada dos Estados Unidos/Divulgação



herói. No COP-26, eu gostaria de ver o Brasil como a grande estrela do filme. Espero que o Brasil se torne um herói ambiental.”

Ameaças à democracia

“A fortaleza do Brasil é o seu compromisso com a democracia e com a força das instituições. O Brasil tem um sistema similar ao dos EUA, com os Poderes Legislativo, Executivo e Judiciário. Entre esses três entes, sempre há tensão em uma democracia. O importante é a continuidade de uma democracia constitucional. É importante esse compromisso do governo, do Congresso e do Supremo Tribunal Federal com a institucionalidade no Brasil. É importante que a democracia institucional continue viva e forte no Brasil, e tenho toda a confiança de que isso será a realidade.”

Urna eletrônica

“Ninguém está perguntando se deve ter eleição ou não. Em alguns países, isso não é nem permitido. Nesse mesmo Hemisfério, tem pessoas colocando suas vidas em risco, pois não têm o privilégio de

debater que tipo de urnas devem usar. É claro que é complicado. Alguns confiam em maneira de eleição, outros confiam em outra maneira. Vocês têm que resolver. De uma maneira democrática, aberta e com suas leis. O compromisso de democracia é importante que seja visto como inegociável.”

“Golpe” no Brasil

“Para pensar em qualquer eventualidade e fazer uma previsão sobre o que fariam os EUA, é só vocês olharem a nossa história. Mas, na minha opinião, isso não está em jogo. O que está em jogo é que você tem um país bastante ativo, democrático e com muitos debates. Isso é saudável. É um país super democrático, com uma super tradição e com instituições bastante fortes. Confio na liderança deste país em todos os ramos do seu governo para fazer a coisa certa, que é continuar com a grande tradição democrática.”

Corrupção no Brasil

“O Brasil é um país democrático, estabelecido. Todos que fizeram previsões de que a democracia acabaria no Brasil até agora es-

tão errados. Eu me lembro da democracia (brasileira no passado), em que houve tanta corrupção. Caixa 2, Petrolão, Mensalão... O grande câncer do Brasil é a corrupção. Acho que estamos vendo uma mudança que começou. Isso está sendo tratado de maneira efetiva. Estamos ajudando as autoridades brasileiras nesse sentido. A melhor coisa que pode acontecer para os EUA é ter um aliado forte e democrático, mais rico e mais justo. Quando meu aliado é mais forte e mais seguro, os Estados Unidos são mais fortes e mais seguros.”

Relações bilaterais

“Nossos ares de trabalho e de cooperação estão se expandindo. Mais e mais agências do governo americano querem se estabelecer aqui no Brasil. É claro que, com a mudança de nosso governo, houve um trabalho de transição que não ocorreu sem dificuldades, mas conseguimos. Nossa relação avança. Tivemos uma visita importante recentemente, sobre a qual não falarei. O diretor da CIA (William J. Burns) nos visitou. O ministro (Fábio Faria (das Comunicações) foi a

Washington, o que também foi importante. Mais visitas estão chegando ao Brasil. Tenho toda a confiança de que essa relação continuará sendo bastante produtiva para os dois lados.”

Tecnologia 5G

“O debate é: sobre qual plataforma e quais princípios você quer estabelecer a economia? Princípios de liberdade, de abertura, de usar a tecnologia para liberar pessoas ou para reprimir pessoas? Essa tecnologia vem de empresas abertas e com auditoria? Ou você quer empresas que operam debaixo de regras de países autoritários, onde elas são obrigadas pela lei a entregar informação, roubando propriedade intelectual? Essa é a decisão a ser feita. Vimos a decisão do governo americano de restringir o acesso à tecnologia americana.”

Espionagem da NSA

“Foi em um outro tempo. Um tempo muito difícil. Isso foi no passado, há oito ou nove anos. Estamos em outro momento. Aprendemos muito sobre isso

durante aquele momento. Estamos em outro caminho.”

Parceria e negócios

“Já ouvi muitas vezes que a China é o parceiro número um. Vamos esclarecer que ela é o comprador número um. Um comprador não é um parceiro, é um cliente. Uma parceria é quando os dois lados querem o melhor para o outro. O parceiro quer que você desenvolva sua própria economia. Parceiro é quem investe. De longe, o maior investidor no Brasil são os Estados Unidos. Os números do Banco Central dizem que os investimentos valorizados dos EUA no Brasil somavam US\$ 145 bilhões no fim de 2019. Os números da China comunista eram de US\$ 28 bilhões. Não tem comparação. Façam uma pergunta: os investidores brasileiros têm permissão para fazer esses investimentos na China?”

Aposentadoria

“Foi uma decisão pessoal, de família. Estive em Denver, onde moram meus dois filhos, Joshua e Jason. Durante o Natal, eles perguntaram por que eu não poderia morar lá. Resolvemos que, agora, é o tempo certo para concluir minha carreira de 30 anos. Foi uma decisão bastante difícil. Eu adoro este país, eu adoro a minha profissão.”

O posto diplomático

“Tem sido uma experiência fantástica. O trabalho, o acesso, as conquistas... Estes dois anos e meio talvez tenham sido os mais produtivos na relação Brasil-Estados Unidos. Muitos avanços no comércio, na segurança, no espaço. Muitos trabalhos técnicos que não fazem manchetes, mas que são igualmente super importantes para as instituições, pois as aproximam. Tem sido fantástico! Tenho muito orgulho da nossa equipe. Temos 1.500 pessoas trabalhando para a missão diplomática aqui. É a sexta maior equipe de todo o mundo. São quatro consulados, um escritório em Belo Horizonte e a embaixada.”

COVID-19

China critica OMS por investigar a pandemia

O governo da China classificou de “arrogante” a proposta da Organização Mundial da Saúde (OMS) de auditar os laboratórios chineses no âmbito de uma investigação mais ampla sobre as origens da pandemia da covid-19, doença causada pelo Sars-CoV-2. O vice-ministro da Saúde da China, Zeng Yixin, se disse “extremamente surpreso” com a ideia e afirmou a repórteres que ela é “desrespeitosa ao bom senso e arrogante para com a ciência”.

Na semana passada, o diretor geral da OMS, Tedros Adhanom Ghebreyesus, propôs fazer “controles dos laboratórios ou estabelecimentos de pesquisa ativos na região onde foram identificados os primeiros casos (da covid-19) em dezembro de 2019”

— uma referência à cidade chinesa de Wuhan, o epicentro da pandemia que abala o mundo. No dia 31 daquele mesmo mês, a China revelou à OMS a existência de um surto de casos de pneumonia em Wuhan.

A teoria de um vazamento de um laboratório chinês foi promovida pela administração norte-americana de Donald Trump (2017-2021), mas descartada por especialistas durante muito tempo. Segundo a porta-voz da Casa Branca, Jen Psaki, a oposição de Pequim é “irresponsável e perigosa”. “Não é o momento de obstruir”, afirmou. Nas últimas semanas, no entanto, a teoria ganhou nova força nos Estados Unidos.

A China luta vigorosamente contra a teoria de que a covid-19

Johannes Eisele/AFP



pode ter se originado em um de seus laboratórios, principalmente o Instituto de Virologia de Wuhan, e se espalhado devido a um vazamento. Ao mesmo tempo, as autoridades chinesas e a imprensa do país apontam regularmente para o laboratório de Fort Detrick, nos Estados Unidos,

como possível local de origem da covid-19. Localizado próximo a Washington, este laboratório está no centro da pesquisa americana contra o bioterrorismo. De acordo com o *Global Times*, um jornal chinês de tom nacionalista, cinco milhões de internautas chineses assinaram uma

Funcionários do laboratório P4 do Instituto de Virologia de Wuhan usam macacões especiais para manipular vírus

petição para a abertura de uma investigação sobre Fort Detrick.

Vazamento

Por sua vez, um dos diretores do Instituto de Virologia de Wuhan, Yuan Zhiming, afirmou, ontem, que “não aconteceu nenhum vazamento de patógenos” nem “infecção acidental de funcionário” desde a inauguração do local em 2018. O vice-ministro chinês da Saúde, Zeng Yixin, respondeu ao que chamou de “boatos”, insistindo que o laboratório “nunca organizou pesquisas de ganho de função em coronavírus, nem tampouco em um suposto vírus criado artificialmente”. As declarações estão ligadas ao tipo de pesquisa científica

apontado como a origem de um possível vazamento.

Sob pressão crescente por uma investigação da origem da covid-19, a OMS só conseguiu enviar uma missão de especialistas internacionais a Wuhan em janeiro, mais de um ano após o surgimento do vírus. Recentemente, a organização acusou a China de não ter compartilhado dados brutos suficientes durante a primeira parte da investigação. O diretor geral da OMS pediu a Pequim que atue de modo “transparente, aberta e que coopere” na segunda fase, que inclui auditar laboratórios chineses. Além disso, Tedros Adhanom Ghebreyesus pediu mais estudos sobre os mercados de animais de Wuhan e seus arredores.